

*A Educação
Permanente em
tempo de mudança:
Saber para transformar*



Associação Portuguesa **para a**
Cultura e Educação Permanente

*Convida à participação no **Encontro Nacional***

Pavilhão do Conhecimento

29 e 30 de Abril de 2016

CADERNO DE SINOPSES

30 DE ABRIL DE 2016

Nome: Alda Bernardes

Título da intervenção: A Formação dos trabalhadores para além da adaptação ao trabalho e às tarefas

Sinopse

A partir de um estudo realizado sobre a situação da formação nas grandes empresas, pretende dar-se um contributo para a compreensão das práticas de formação dos trabalhadores das grandes empresas a operar em Portugal.

A investigação qualitativa parte de um estudo exploratório realizado em empresas nacionais públicas, privadas, e multinacionais, e de três estudos de caso em empresas multinacionais. As estratégias em formação observadas podem ser muito distintas: as que se destinam a uma aprendizagem individual, dirigidas aos trabalhadores e que visam a empregabilidade, e as que promovem mudanças colectivas, que podem conduzir a uma mobilização social e à participação dos trabalhadores. Por outro lado, para além das situações de formação que ocorrem em contexto formal de sala, podem observar-se, nas empresas multinacionais, situações de formação em contextos não-formal e informal, e um elevado envolvimento das chefias nos processos formativos. As situações de formação variam entre as que se baseiam numa lógica funcional e adaptativa - as que são orientadas para o trabalho e a tarefa, e as práticas que fomentam o desenvolvimento pessoal e social dos trabalhadores.

Nome: Alexandra Correia

Título da intervenção: Práticas de educação e formação no contexto do Desenvolvimento Local e Regional.

Sinopse

Nesta apresentação propõe-se uma incursão reflexiva sobre os projetos desenvolvidos no âmbito da atividade formativa, quer de uma Associação de Desenvolvimento Local Integrado, a Terras Dentro, quer da Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, a ADRAL.

Serão apresentadas práticas e iniciativas em que podemos observar uma natureza mais humanista nas intervenções realizadas, em que houve uma preocupação em criar ambientes que promovessem o desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos participantes, a par da melhoria do seu desempenho técnico e profissional. Iremos ilustrar a apresentação com exemplos de práticas e testemunhos que revelam a preocupação de cada uma das entidades referidas com o objetivo de implementarem projetos de desenvolvimento territorial integrado. Pessoas, comunidades e território são o centro dos processos de desenvolvimento local e regional. Realizamos ainda uma reflexão crítica sobre os sistemas de apoio à formação profissional levados a cabo pelos últimos pacotes de fundos, nacionais e comunitários, que financiaram e “orientaram”, quer conteúdos, quer metodologias de intervenção, ao nível da educação e formação de adultos.

Nome: Associação cívica “Ler+ às 5ªs”

Título da intervenção: “Práticas de educação não formal promotoras de partilha, desenvolvimento, inclusão e intervenção cívica”

Sinopse

A Associação cívica “Ler+ às 5ªs” é formada por um grupo de cidadãos que convergiram na Escola Azevedo Neves, na Amadora, durante a INO, que se encontram para aprender e refletir coletivamente e que se envolvem na comunidade e nela intervêm. A Associação cívica nasceu num contexto formal (sessões de formação complementar para adultos em RVCC) mas progressivamente caminhou para contextos que se coadunam com a educação não formal e informal. As principais atividades em que se envolvem prendem-se com a partilha de saberes, a inclusão social, a valorização intercultural e intergeracional, a intervenção na forma escolar, o envolvimento cultural, as atividades lúdicas/recreativas e a economia solidária.

A intervenção que se propõe, em forma de Workshop, consiste na apresentação de um instrumento multimédia que retrata uma história animada e comentada sobre a Associação. É uma descrição cronológica da evolução da Associação “Ler+ às 5ªs” desde a sua formação, em 2010, e a sua evolução para contextos não formais e que se manteve após o encerramento do CNO. Posteriormente propõe-se a divisão dos participantes em quatro pequenos grupos (A, B, C e D) onde, através de atividades lúdicas, se pretende partilhar e refletir conjuntamente sobre os principais projetos desenvolvidos pela Associação. Cada um dos subgrupos atenta em diferentes temas que retratam outros tantos propósitos da Associação, a saber:

A – Partilha de saberes, conhecimentos e experiências.

B – Inclusão social de migrantes e refugiados.

C – Partilha e a troca de saberes e de experiências intergeracionais.

D - Atividades culturais e lúdicas promotoras de desenvolvimento cultural.

Nome: Carina Larsen e Carla Calado

Título da intervenção: Do trabalho em Rede à inclusão social e económica

Sinopse

A Fundação Aga Khan Portugal tem tido como um dos seus objetivos o de promover a coesão e a inclusão social e também a inclusão económica, através do Programa de Desenvolvimento Comunitário Urbano K’CIDADE, tendo vindo a atuar em vários municípios da Grande Lisboa (Sintra, Amadora, Cascais, Oeiras e Lisboa). A sessão incidirá sobre a metodologia de trabalho em rede, e das ferramentas que têm sido utilizadas, como um importante mecanismo de apoio à promoção da inclusão económica, especialmente das pessoas que se encontram em situação de exclusão social.

Através da apresentação de um pequeno vídeo com testemunhos dos vários atores (pessoas, empregadores, 3º setor e setor público), pretende-se iniciar um debate em torno das mais-valias para a sociedade destes processos de promoção do desenvolvimento pessoal e capacitação para a empregabilidade, através de uma ação concertada entre os diferentes agentes.

Nome: Cristina Dimas

Título da intervenção: “Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos”: uma metodologia de apoio à qualidade na Educação de Adultos

Sinopse

As conclusões, a nível europeu, do *Thematic Working Group on “Quality Assurance in Adult Learning”* apontam para um importante desafio: a definição de um quadro abrangente de garantia de qualidade capaz de ter em conta a heterogeneidade e as especificidades da Educação de Adultos. A metodologia da “Revisão por Pares”, conhecida no Ensino Superior, provou ser eficaz noutros domínios da educação, tendo sido já testada na educação e formação profissional - inicial e contínua - e na orientação e encaminhamento de Adultos. É, ainda, coerente com os princípios de garantia da qualidade que inspiram o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e Formação Profissionais (QREGQ), quadro este que, acordo com as Conclusões do Conselho Europeu sobre a garantia da qualidade no ensino e formação profissionais” (maio de 2014), “pode servir como base para o desenvolvimento de uma abordagem abrangente à garantia da qualidade na Educação de Adultos”. Assim, no contexto do projeto Erasmus + “PRALINE - Peer Review in Adult Learning to Improve formal and Non-formal Education” (www.praline.eu), uma parceria alargada de entidades de vários países europeus estão a trabalhar na adaptação da metodologia da Revisão por Pares à Educação de Adultos.

O resultado é a “**Metodologia da Revisão por Pares Europeia na Educação de Adultos**”, uma metodologia de avaliação externa que tem como objetivo apoiar entidades prestadoras de serviços de educação de adultos nos seus esforços de garantia e de desenvolvimento da Qualidade, cuja abordagem metodológica e procedimento padrão serão apresentados neste Workshop.

Nome: ECOS-Cooperativa de ECOS-Cooperativa de Educação, Cooperação e Desenvolvimento, CRL

Título da intervenção: ECOS da Participação: intervenções informais em espaços formais

Sinopse

A ECOS trabalha na promoção, elaboração e implementação de projetos que visam promover o desenvolvimento humano, a transformação social e a promoção da cidadania ativa, utilizando a educação não formal e outras metodologias de aprendizagem ativa, participativa, cooperativa, inclusiva e experiencial. Ao longo dos seus 5 anos de existência, a ECOS tem vindo a criar e implementar projetos de promoção da participação ativa dos cidadãos, e em particular dos jovens, nos processos de tomada de decisões que os afetam, junto das estruturas de poder político (europeias, nacionais e locais) e de noutros espaços tais como escolas, organizações da sociedade civil, entre outros.

Este workshop terá como pano de fundo o projeto “Network of Democratic Citizenship Schools”, em que 3 organizações de educação permanente são convidadas por escolas a facilitar processos que conduzam à sua transformação em espaços participativos, onde as respetivas comunidades possam vivenciar e experimentar a cidadania ativa e a democracia participativa. Este workshop oferecerá aos participantes oportunidade de:

- experienciar uma atividade de educação não-formal,
- refletir sobre o potencial da educação permanente e de metodologias educativas informais na transformação de espaços formais e de educação formal e na promoção da cidadania,

- debater estratégias de envolvimento dos cidadãos, em especial dos jovens, na tomada de decisões no âmbito das organizações e estruturas onde estes se inserem, sobretudo através de processos bottom-up.

O workshop será conduzido pela equipa da ECOS, contando com a participação e o testemunho de docentes da escola de implementação do projeto.

Nome: Fernando Sadio Ramos

Título da intervenção: Experiências ApS no Ensino Superior: Expressão Dramática com Seniores

Sinopse

O trabalho a apresentar, em forma de cartaz, corresponde a um Projecto Pedagógico que desenvolvemos na Escola Superior de Educação do Politécnico de Coimbra (ESE-PC), suportado pelo conceito de sustentabilidade curricular e baseado na perspectiva de aprendizagem em serviço (ApS).

Esse conceito tem em vista conceber a educação segundo o objectivo de último do desenvolvimento sustentável. Assim, todo o currículo deve estar dirigido para o pleno desenvolvimento da pessoa do aluno (DUDH, 26.º). Trata-se de promover a pessoa do aluno como ser expressivo em todas as suas dimensões de ser e de acção relativamente a si mesmo, outrem e o mundo. Ética, cidadania e Direitos do Homem constituem uma plataforma de entendimento e acção para a escola, em todos os seus níveis. Encara-se, em consequência, a acção educativa, os seus processos e produtos a partir das suas implicações holísticas para a pessoa e para o meio ecológico (humano e natural). Logo, o seu projecto antropológico visa a formação de um ser plenamente consciente da sua acção e respectivas dimensões ontológicas. Pedagogicamente, adoptamos como perspectiva de aprendizagem a Aprendizagem em Serviço, na qual o currículo comporta o ensino-aprendizagem, a intervenção (sob a ideia de serviço) e a reflexão individual e/ou conjunta.

O texto apresenta os fundamentos político-educativos do projecto, os instrumentos do mesmo e iniciativas desenvolvidas, destacando-se o projecto de expressão dramática da Escola de Educação Sénior da ESE-PC, o Clube “Os Putos”. Este trabalho complementa-se, assim, com a apresentação pública deste Clube, efectuada aqui, ontem, 29 de Abril.

Nome: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (Fernando Albuquerque Costa)

Título da intervenção: Literacia e Cidadania Digital

Sinopse

Numa sociedade fortemente tecnológica, ganha hoje particular acuidade a questão da integração digital da população adulta, daqueles que há muito saíram da escola e, principalmente, dos que nunca por lá passaram. Alguns dados disponíveis parecem mostrar, aliás, que estamos perante uma situação a merecer especial atenção, nomeadamente no caso dos adultos que, por não terem acesso ou não saberem usar a Internet, se encontram afastados do exercício pleno da cidadania num Portugal livre e democrático. É nesta linha que este workshop deve ser entendido, procurando dar a conhecer e partilhar o conjunto de recursos que uma equipa do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa recentemente teve oportunidade de desenvolver no âmbito do Projeto LIDIA – Literacia Digital de Adultos (lidia.ie.ulisboa.pt), um projeto financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Rede TIC e Sociedade). Para a construção desses materiais e partindo do princípio que o domínio de competências

digitais pode contribuir para diminuir o fosso digital daqueles grupos, a linha de orientação seguida foi a de pensar que isso trará vantagens relacionadas com uma vida independente e saudável, podendo levar à participação dos adultos em outras atividades de aprendizagem e outros empregos, mas sobretudo incrementando a sua autonomia e sua auto-estima e, desse modo, melhorando a sua qualidade de vida.

Para além de uma breve apresentação e reflexão sobre a problemática da inclusão digital de adultos no nosso país, é feito o convite aos participantes para exploração guiada dos materiais produzidos e, com base no modelo utilizado, iniciarem o processo de criação de novas atividades de inclusão digital adequadas às necessidades dos adultos com quem trabalham.

Equipa dinamizadora:

Joana Viana, Carolina Pereira, Catarina Gonçalves e Elisabete Cruz, Fernando Albuquerque Costa - Instituto de Educação, Universidade de Lisboa

Nome : Joaquim Jorge

Título da intervenção: Educação para a Cidadania Global a partir das colecções dos museus europeus: o projecto Museu Mundial.

Sinopse

Durante trinta e seis meses (2014-2016) universidades, ONGDs e museus em Portugal, Alemanha, República Checa e Hungria testaram e implementaram 40 ferramentas inovadoras que exploram as potencialidades dos objectos das colecções dos museus europeus numa perspectiva de educação para a cidadania global. Como é que a partir de objectos locais existentes nas salas de exposição dos museus se contam histórias globais? Que ligações são exploradas? Que metodologias foram usadas? E que aprendizagens para as diversas entidades envolvidas? Este trabalho permitiu alargar e diversificar as abordagens de interpretação e de mediação com os visitantes, promovendo conexões com outros lugares e períodos cronológicos. Ligar o Local ao Global aproveitando o potencial dos museus como instrumento de explicação do mundo onde todos pertencemos e vivemos, numa comparação sistemática feita de escalas e interdependências mútuas.

Nome: Joaquim Melro & Margarida César

Título da intervenção: Educação de surdos adultos em Portugal: Entre os ideais e as práticas

Sinopse

Assumida como elemento-chave de inclusão, de equidade e de participação legítima (Lave & Wenger, 1991), em Portugal, a educação de surdos adultos configura e é configurada por documentos de política educativa (AR, 2009; ME, 2008). Os princípios da educação de adultos inclusiva assumem particular importância para os surdos adultos que precocemente abandonaram a Escola e que a ela regressam, mais tarde, para redesenharem um futuro mais promissor. É o caso dos estudantes surdos que frequentam sistemas de educação formal de adultos, como o ensino recorrente noturno. Reconhecendo neste regresso uma oportunidade para ultrapassarem um passado escolar e social de exclusão, precisam que a Escola não os defraude (Melro & César, 2014; Melro, 2014). Contudo, a investigação evidencia existir um fosso entre os ideais e as práticas (César, 2012; Melro, 2014), continuando estes estudantes a vivenciar diversas formas de exclusão, nomeadamente altos índices de

abandono e insucesso escolar. Urge que a Escola desenvolva práticas adequadas às especificidades dos surdos, valorizando-os e assumindo-os como participantes legítimos.

Adotando uma abordagem interpretativa, desenvolvemos um estudo de caso, desocultando os modos como estudantes adultos surdos (N=11, ensino recorrente noturno), os pares, respetivos professores e outros agentes educativos vivenciam a sua inclusão neste sistema de ensino, numa escola de Lisboa. Os resultados iluminam a necessidade de a Escola se afirmar enquanto espaço/tempo de inclusividade e equidade, ultrapassando as barreiras que ainda configuram o regresso à Escola dos surdos adultos, contribuindo para o seu *empowerment* e permitindo-lhes traçar trajectórias de participação ao longo da vida mais bem-sucedidas.

Nome: José Carlos Abrantes

Título da intervenção: Os Cidadãos face aos Media e às Imagens **ASAMI** : ver para crer

Sinopse

Apresentar-se-á a situação atual dos cidadãos face aos media nas suas relações com as imagens. Cada um de nós está submerso num “tsunami” de imagens, avassalador, que nos arrasta inexoravelmente num movimento de massas, indiferenciado e desagregador. A televisão, a internet, sobretudo, são os veículos maiores desses movimentos, tantas vezes com efeitos devastadores que exercem nas identidades sociais e individuais. Paradoxalmente, quer a televisão quer a internet são dispositivos de construção de identidades individuais, grupais e coletivos. Hoje cada um pode emitir o seu próprio canal de televisão a partir de um simples telemóvel (Periscope). Cada um pode procurar e difundir as imagens mais belas produzidas nos mais diversos setores da atividade humana, da arte à publicidade, da música à arquitetura, do estudo das relações humanas aos modos de se transportar no espaço (GPS). Divulgarei também a ASAMI (Associação dos Amigos das Imagens) uma associação virtual que será pontuada por acontecimentos da vida “real”. Será também dado destaque ao papel fundamental dos itinerários de significação na leitura das imagens, da confrontação coletiva desses significados e do papel democrático da leitura de imagens. A relação com a palavra escrita e falada será também equacionada. Por último será referido o papel da construção e produção das imagens na formação dos “aprendentes” e dos cidadãos.

O workshop terá como objetivo construir informação relevante e publicável na ASAMI, quer imagens quer texto sobre imagens.

Nome: José Centeio

Título da intervenção: Existe uma fórmula certa para empreender ou várias fórmulas erradas?

Sinopse

O título, sendo conscientemente provocador, parece apontar para uma definição de empreendedorismo errónea dando ideia de uma prática incerta, perigosa, arriscada e sem qualquer rumo. Na verdade, a pergunta tem subjacente uma ideia pouco valorizada no discurso sobre empreendedorismo, seja por influência de discursos e práticas de outras paragens do globo, seja, no caso específico português, pela valoração negativa que se faz do insucesso ou, melhor dizendo, do não sucesso. A ideia subjacente à pergunta é a da experimentação, a possibilidade que a pessoa tem de

aprender fazendo (learning by doing), a oportunidade que lhe é dada de experimentar sem que seja antecipadamente penalizada e/ou julgada pelo eventual não sucesso.

Quando se trabalha, como é o caso da Associação Nacional de Direito ao Crédito, com públicos vulneráveis em que, na maioria das vezes, o empreender não é a materialização de um sonho, mas sobretudo a materialização de uma solução urgente para necessidades prementes, o direito à experimentação é ainda mais necessário e fundamental. Partindo, como é o caso do microcrédito, das competências e capacidades das pessoas, do seu saber-fazer, o desafio é, por um lado, potenciar o adquirido pela experiência e, por outro, introduzir componentes transformativas dos comportamentos e atitudes. Mais do que conhecimentos técnicos, apesar de importantes, a transformação joga-se sobretudo ao nível do Ser e não tanto do Fazer. Daqui resulta uma outra questão que importa colocar: a criação de um ecossistema – palavra na moda – empreendedor se prende com a formação para o empreendedorismo ou com a educação para o empreendedorismo?! Ou seja, se tem a ver com conhecimentos técnicos ou se tem sobretudo a ver com comportamentos e atitudes?!

Nome: Maria Antónia Barreto, Filipe Santos, Luísa Pimentel e Sara Lopes

Título da intervenção: Projetos de educação permanente e cidadania no ensino superior, o caso do Instituto Politécnico de Leiria.

Sinopse

Com a nossa apresentação propomo-nos partilhar e refletir acerca de dois projetos de educação permanente dinamizados no e pelo Instituto Politécnico de Leiria: o **Programa IPL60+** (um programa de formação sénior destinado a adultos com mais de 50 anos, em situação de reforma, com o objetivo de promover a intergeracionalidade, de partilhar e creditar saberes e experiências) e o **Projeto Museu Mundial**, financiado pela EU e pelo Instituto Camões, que visa formar o staff desses museus para sensibilizar e educar os visitantes, numa perspetiva de Cidadania Global.

Nome: Paula Isabel Fernandes Lopes

Título da intervenção: “A comunidade do Espinhal dá a Conhecer o seu Património.”

Sinopse

O projeto: “A Comunidade do Espinhal dá a conhecer o seu Património”, procura resgatar tradições, dinamizar atividades culturais, educativas e comunitárias. O projeto é um exemplo no contexto da “Educação Permanente e Tempo de mudança”, visto que o trabalho desenvolvido conjuntamente com a comunidade e associações fomenta o processo de transformação uma vez que neste participam as diversas faixas etárias. Para o efeito dá-se forte ênfase ao Património, às tradições e aos recursos endógenos. Através destes fatores implementamos atividades, tendo em vista valorizar e promover as potencialidades do território, especificamente, o Património do Espinhal. Esta iniciativa tem uma raiz bem identificada: pretende mobilizar voluntariamente a comunidade local, suscitando sinergias, promovendo o bem-estar da comunidade e valorizar os recursos endógenos. Deste modo, dão-se a conhecer as tradições locais, elemento identitário que queremos e continuaremos a preservar e valorizar. Para o efeito, desde 2011, a Vila do Espinhal promove atividades culturais que se encontravam em desuso, desde tempos remotos. Assim, pretende-se que ocorra um processo de

transformação no âmbito da educação permanente, através do envolvimento dos atores locais, num processo participativo e de planeamento estratégico, direcionado para a ação e para o desenvolvimento local.

Nome: Pascal Paulus e Sandra Almeida

Título da intervenção: Dos talentos e da participação à transformação comunitária

Sinopse

O *workshop* incide sobre processos de trabalho com as comunidades locais, em contextos urbanos desafiantes, que ativam e potenciam a participação, a desocultação e mobilização de talentos, saberes e capacidades que as pessoas (mesmo inconscientemente) detêm. Estes processos, sob forma de diagnósticos participativos e projetos de inovação comunitária, entre outros, são frequentemente desenvolvidos em parceria entre diversas organizações no terreno. Eles são enriquecedores para os participantes, pois apelam à criatividade e permitem desenvolver ou fortalecer competências, através da ação concreta. Os processos têm um efeito colateral, muito positivo: propõem a muitos técnicos e organizações que reequacionem a representação que fazem das pessoas que vivem em comunidades mais desfavorecidas. Estas deixam de ser vistas como meras consumidoras de benefícios sociais e passam a ser produtoras de valor social e protagonistas na transformação de espaços públicos, na criação de novas respostas na comunidade. Opera-se frequentemente uma transformação comunitária que origina o fortalecimento da coesão social.

O *modus operandi* subjacente assenta na reflexão freiriana acerca do sentido dado ao projeto de aprendizagem e de tomada de posse da realidade. Quem desencadeia a ação procura desenvolver um modo de trabalho pedagógico que lembra o do tipo apropriativo definido por Lesne (MTP3) e os efeitos sociais deste modo de trabalho com sua função produtiva e transformadora. Compreende-se portanto o ato pedagógico associado como o de privilegiar o eixo *aprendizagem* entre o *saber* e o *aprendente*, no triângulo que Houssaye estabelece entre o saber, o educador e o aprendente.

Nome: Liliana José Moreira e Piménio Ferreira, Observatório das Comunidades Ciganas (ObCig)

Título da intervenção: “Educação Permanente para o aprofundamento da Cidadania nas Comunidades Ciganas”

Sinopse

A comunicação do ObCig visa promover o (re)conhecimento das pessoas e famílias portuguesas ciganas e proporcionar a reflexão em torno dos desafios da Educação Permanente para o aprofundamento da Cidadania nas Comunidades Ciganas.

Tendo por base a literatura científica existente sobre os estudos ciganos, bem como as prioridades e medidas previstas na Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2013 – 2020, pretende-se colocar em debate algumas propostas e projetos de intervenção junto destas populações, bem como contribuir para a desconstrução de mitos, representações e/ou estereótipos que acerca delas ainda persistem em Portugal. Qual é o sentido e o alcance dos processos de transformação ou mudança social no que diz respeito à aprendizagem ao longo da vida das pessoas ciganas? Que

iniciativas devem ser promovidas para capacitar e intervir junto destas populações? Que respostas são necessárias para resolver os problemas estruturais diagnosticados?

Nome: Eliana Madeira e Irene Santos

Título da intervenção: Banco de Tempo enquanto espaço de aprendizagem

Sinopse

O Banco de Tempo é um sistema de trocas solidárias de tempo, trazido pelo Graal, há 14 anos, para Portugal. Tem cerca de 1900 membros e 29 agências. Exploraremos as potencialidades e as especificidades desta iniciativa enquanto espaço de aprendizagem.

Nome : ANTÓNIO GUILHERME DA CRUZ DUARTE LEAL

Título da intervenção: «ACÇÕES SOBRE EDUCAÇÃO DE ADULTOS NA 3ª IDADE, NUMA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO INTERGERACIONAL»

Sinopse

Se até aos anos 60 a educação de adultos era algo que tinha uma missão restrita de preparar os indivíduos para a vida adulta, para um futuro profissional, já anos 70 é atribuída importância aos diferentes momentos de formação a que os indivíduos estão sujeitos ao longo de toda a vida. Mas é só em 2000, através da Estratégia de Lisboa que se define inequivocamente a Aprendizagem ao Longo da Vida como um processo contínuo e ininterrupto, que permite a todos os cidadãos participarem na construção do seu próprio desenvolvimento pessoal e profissional, adquirindo competências e saberes que permitam saber lidar com os desafios que as sociedades contemporâneas colocam, adquiridos numa multiplicidade de espaços e contextos formais, não formais e informais. Todavia, apesar da desvinculação definitiva da ALV da visão reducionista da produtividade e da empregabilidade, continuam a ser poucos os estudos e debates, principalmente a nível nacional que abordam e afirmam a educação na terceira idade no âmbito de uma educação de adultos e permanente. A este nível a Espanha destaca-se exemplarmente, enquadrando a educação de adultos maiores no âmbito das políticas e das estratégias nacionais para uma educação permanente. Aí vemos as universidades de maiores no seio das instituições universitárias em Espanha. É assim que enquadrámos a Escola de Educação Sénior no seio da ESE de Coimbra. Mas apostamos sobretudo na construção de um espaço socioeducativo intergeracional e na criação de acções regulares que promovam a interacção e as aprendizagens intergeracionais significativas. É sobre elas que falaremos.